

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

KELLY DIATEL DORNELLES

**PERFIL E EXPECTATIVAS DE INGRESSANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Itaqui

2018

KELLY DIATEL DORNELLES

**PERFIL E EXPECTATIVAS DE INGRESSANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Joice Trindade Silveira

Itaqui

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

D29p Dornelles, Kelly

Perfil e expectativas de ingressantes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa / Kelly Dornelles. 25 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, NUTRIÇÃO, 2018.

"Orientação: Joice Trindade Silveira.

1. Introdução. 2. Metodologia. 3. Resultados. 4. Discussão. 5. Conclusão. I. Silveira, Joice Trindade. II. Perfil e expectativas de ingressantes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa. I. Título.

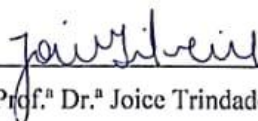
KELLY DIATEL DORNELLES

**PERFIL E EXPECTATIVAS DE INGRESSANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

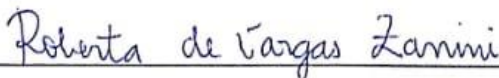
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Nutrição da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Nutrição.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 05/12/2018.


Banca examinadora:



Prof.ª Dr.ª Joice Trindade Silveira
UNIPAMPA



Prof.ª Dr.ª Roberta de Vargas Zanini
UNIPAMPA



Prof.ª Dr.ª Fernanda Aline Moura
UNIPAMPA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, em especial aos meus pais, Luísamar Diatel Dornelles e Antônio Teixeira Dornelles, meu irmão Erik Diatel Dornelles ao meu namorado, Matheus Sanchotene e meu filho Arthur Dornelles Sanchotene, como também as minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos. A minha orientadora Prof.^a. Dr.^a. Joice Trindade, por ter aceito elaborar este trabalho junto a mim, por toda ajuda e ensinamentos que me foi passado ao longo desse tempo tanto no profissional quanto no pessoal, que sempre compreendeu minhas ausências e por me passar segurança que estava no caminho certo. Com certeza não poderia ter escolhido orientadora melhor, certamente sem sua orientação este trabalho não seria possível. Agradeço imensamente a todo o corpo docente do curso de nutrição pelos ensinamentos no decorrer do curso. Agradeço minha família, especialmente, meu pai Antônio Dornelles e minha mãe Luíamar Diatel Dornelles, que juntos enfrentaram tantas dificuldades para que eu pudesse estudar e sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis, entenderam minha ausência, me incentivaram e me ensinaram a ser uma pessoa melhor, pois a garra e perseverança deles me trouxe até aqui, também ao meu irmão Erik Diatel Dornelles meu muito obrigada pelo apoio, torcida e preocupação que sempre teve comigo, pois o que faço hoje é para que se espelhe e siga sempre no caminho certo. Agradeço minhas madrinhas Catiane Marques e Valdamira Dornelles, minha prima Suzana Nunes e minha tia Oronides Lopes que sempre me apoiaram e torceram pela minhas conquistas e não mediram esforços para me ajudar, sem vocês nada disso seria possível. Também gostaria de agradecer minhas amigas Géssica Ramos, Liceana Espenoce, Morgana Balbueno, Morgana Rodrigues e Sabrina Pereira com quem tive todo apoio e companheirismo durante essa jornada da graduação que estiveram comigo desde o início me incentivando, me estendendo a mão, me tornando uma pessoa melhor, se dedicando a mim com muita paciência e palavras de conforto, ao qual sem essa amizade esta jornada se tornaria mais difícil. Agradeço por fim, meu filho Arthur Dornelles Sanchotene e meu namorado Matheus Sanchotene, por entender minhas ausências e sem sombra de dúvida a imensa paciência durante todo esse tempo, agradeço o companheirismo, apoio, incentivo de nunca desistir e sempre estarem ao meu lado quando falhei, vocês são o motivo da minha luta diária, nada disso se concretizaria sem o amor e compreensão que tive durante todo esse ano, apesar de todas as dificuldades enfrentadas.

PÁGINA DE IDENTIFICAÇÃO

Perfil e expectativas de ingressantes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa

Kelly Diatel Dornelles¹; Joice Trindade Silveira².

Universidade Federal do Pampa – Itaqui – Rio Grande do Sul^{1,2}

Endereço para correspondência: Uruguaiana, 681.

Endereço eletrônico: kellyddornelles@hotmail.com

Mundo da Saúde.

Perfil e expectativas de ingressantes do curso de nutrição da Universidade Federal do Pampa.

Profile and expectations of entering students of the Nutrition course of the Federal University of Pampa.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo identificar o perfil e as expectativas dos ingressantes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa no ano de 2017. A abordagem utilizada foi descritiva, na qual 39 ingressantes do curso de Nutrição foram convidados a responder um questionário sobre seu perfil demográfico e suas expectativas em relação ao curso. As perguntas incluíram temas como os motivos que levaram à escolha pelo curso, como se deu o ingresso na universidade e as áreas de preferência para atuação profissional. A pesquisa foi realizada em 2017 e todos os ingressantes matriculados regularmente no primeiro semestre de Nutrição foram convidados a participar. O perfil dos estudantes ingressantes constitui-se como majoritariamente feminino (84,62%) constituído por solteiros (92,31%) e com uma média de idade de 20,2 anos. Foi possível observar que os ingressantes conheceram o curso de Nutrição principalmente através de amigos, conhecidos e pesquisas na internet. O motivo que mais os levou à escolha foi o interesse pelos temas saúde e alimentação/nutrição (59%). De acordo com os estudantes, durante o curso eles esperam aprender a ajudar os outros a melhorar sua alimentação (37,5%), estudar conteúdos específicos (30%) e melhorar os seus próprios hábitos alimentares (17,05%). A área de maior interesse em atuar foi nutrição clínica (42,31%), seguida pela nutrição esportiva (26,92%). Observou-se que os locais de maior interesse para atuarem foram consultórios e hospitais (63,23%). Conhecer o perfil dos estudantes, bem como suas expectativas, pode ajudar no desenvolvimento pedagógico do curso de Nutrição.

Palavras-chaves: escolha da profissão; ensino superior; estudantes.

ABSTRACT

This study aimed to identify the profile and expectations of entering students of the Nutrition course of the Federal University of Pampa. The study was descriptive, in which 39 entering students answered a questionnaire about their demographic profile and their expectations regarding the course. Questions included topics such as the reasons to study Nutrition, how was your entrance at university and the areas of preference for professional activity. The research was conducted in 2017 and all entrants enrolled in the first semester of Nutrition were invited to participate. The majority of the students were female (84.62%), singles (92.31%) and with average age of 20.2 years. The students know about the Nutrition course by friends and research on the internet, mainly. The most important reason for opting for the course was interest in health and food/nutrition (59%). According to the students, they expect to learn about how to help others persons to improve their eating habits (37,5%), learn specific subjects (30%) and improve their own eating habits (17,05%). The area of major interest for professional practice was clinical nutrition (42,31%), followed by sports nutrition (26,92%). The places where they prefer to work in the future was clinics and hospitals (63,23%). Knowing the students' profile, as well as their expectations, can help in the pedagogical development of the Nutrition course.

Keywords: choice of profession; higher education; students.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a ciência da nutrição iniciou seu desenvolvimento na década de 1930 através de duas correntes bem formadas na medicina: uma corrente biológica, que originou a nutrição clínica básica e experimental, e outra de perspectiva social que originou o campo da alimentação coletiva e nutrição e saúde pública¹. O primeiro curso de Nutrição do País foi criado no início na década de 1940 no Instituto de Higiene na atual Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP), com o profissional atuando dentro do setor da saúde e trabalhando com a alimentação do ser humano no plano individual e coletivo¹. Segundo Vasconcelos¹, nesta época o maior desafio do profissional nutricionista era a modificação do perfil epidemiológico caracterizado pela desnutrição proteico-calórica e por outras carências nutricionais associadas às condições de subdesenvolvimento, como pelagra, hipovitaminose A e anemia ferropriva. Atualmente, temos outro perfil epidemiológico, associado às condições de desenvolvimento e modernidade, caracterizado pelas doenças crônicas como obesidade, diabetes e dislipidemias e que apresenta novos desafios ao nutricionista¹.

Os cursos de Nutrição vêm adaptando-se às novas demandas da sociedade. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Nutrição descrevem que o nutricionista deve estar apto a atuar visando à segurança alimentar e a atenção dietética em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se mostrem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e também na prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais². Espera-se formar profissionais que estejam aptos para atuar nas diversas áreas dentro da Nutrição³: clínica, alimentação coletiva, esportes e exercício físico, saúde coletiva, cadeia de produção, indústria e comércio de alimentos e ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, os cursos universitários possuem autonomia para elaborar os seus projetos pedagógicos².

Há alguns trabalhos que investigam o perfil demográfico e as expectativas dos ingressantes nos cursos de Nutrição, neles observa-se um interesse maior pela área clínica, ao trabalho dentro de hospitais e clínicas⁴. No entanto, alguns autores relatam ainda certo desconhecimento à profissão de nutricionista⁵. Em relação ao perfil dos ingressantes, observa-se que estes são constituídos majoritariamente por indivíduos do sexo feminino^{4,5}, com média de idade em torno de 20 anos e solteiros⁵. Em relação às expectativas, já foram relatadas sobre salário, de área ou local de atuação de interesse, e também os motivos que levaram à escolha pela profissão^{4,5}. Os trabalhos ainda foram realizados de forma pontual em cada universidade interessada em conhecer seus estudantes.

Ainda são poucos os estudos que abordam as questões sobre a caracterização do ingressante e os motivos de escolha pelo curso de Nutrição. O conhecimento sobre o perfil do ingressante e suas

expectativas pode fornecer dados importantes para a gestão do curso, pois a visão dos estudantes em relação à Nutrição e ao ensino superior deve ser considerada no planejamento de atividades. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil e as expectativas dos estudantes matriculados no primeiro semestre no Curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa em 2017.

METODOLOGIA

O presente estudo foi de natureza descritiva e de abordagem quali-quantitativa. A população de estudo foram os ingressantes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa. Foram incluídos os estudantes que estavam devidamente matriculados no primeiro semestre do curso.

A pesquisa foi de natureza quali-quantitativa e de abordagem descritiva. Todos os estudantes ingressantes do curso de Nutrição foram convidados a responder um questionário sobre seu perfil demográfico e suas expectativas em relação ao curso. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2017. Inicialmente, foi contatado um professor das disciplinas iniciais do curso e solicitada a permissão para apresentação e aplicação do questionário em um dia de aula. No dia marcado houve apresentação do(s) pesquisador(es), bem como dos objetivos da pesquisa, e também realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada estudante, então, recebeu um questionário para ser preenchido.

O instrumento utilizado foi um questionário composto de duas partes: a primeira com questões demográficas; a segunda com perguntas abertas sobre o ingresso e expectativas dos estudantes em relação ao curso (APÊNDICE A).

A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva para as questões demográficas e, para as questões descritivas foi utilizada a análise de conteúdo⁶. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unipampa.

RESULTADOS

No ano de 2017 a maioria dos estudantes era do sexo feminino (84,62%) e a média de idade foi de 20,2 anos. As ingressantes são, majoritariamente, solteiras (92,31%) e sem filhos (97,43%). Cerca da metade (46,15%) mudou-se de uma cidade para outra dentro do Estado do Rio Grande do Sul para realizar o curso 41,02% são do próprio município do curso, 12,82% (n=5) vieram de outros Estados do Brasil e somente 28,2% (n=11) fizeram ENEM pela primeira vez. Foi possível observar que os ingressantes conheceram o curso de Nutrição principalmente através de amigos, conhecidos e pesquisas na internet conforme mostrado na Figura 1.

O motivo mais citado pelos ingressantes para a escolha do curso de Nutrição foi o interesse pelos temas de saúde e alimentação e/ou nutrição, relatado por aproximadamente 59% dos participantes (n=23). Também foi citado o interesse pela área da saúde em geral (23%), gostar de ter bons hábitos alimentares (12,82%) e outros motivos (5,12%). O curso de Nutrição foi a 1ª escolha para 59% dos estudantes.

Foi questionado aos alunos o que eles esperavam aprender durante a graduação em Nutrição. Foram observados três interesses principais: em primeiro lugar eles esperavam ajudar os outros a melhorar os seus hábitos alimentares (37,5%), em segundo aprender alguns conteúdos específicos, como metabolismo, dieta, alimentação saudável (30%) e, em terceiro, aprender a mudar seus próprios hábitos alimentares (17,5%). O detalhamento das respostas e sua classificação está demonstrado no Quadro 1.

As áreas que mais interessam aos alunos estão apresentadas na Figura 2. Observou-se que a área clínica é a predominante (n=22), seguida pela Nutrição esportiva (n=14). As outras duas grandes áreas do curso de Nutrição – Alimentação coletiva e saúde coletiva – foram citadas por, somente, 2 estudantes (3,85%) cada uma.

Além da área, foi questionado aos estudantes em quais locais eles gostariam de trabalhar depois de formados. Os resultados estão apresentados na Tabela 1 e confirmam o interesse pela área clínica, visto que consultórios e hospitais foram escolhidos por 63,23% dos estudantes (Tabela 1).

Como última questão, foi perguntado aos estudantes como eles avaliavam a sua alimentação. Os resultados estão na Figura 3. A maioria (63,15%) considera a sua alimentação boa ou muito boa e os demais 18,42% regular e 18,42% ruim.

DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos ingressantes já foi observado que nos cursos de Nutrição a presença feminina é predominante. Essa característica foi encontrada por Mancuso e Silva⁵, que identificou 92,10% de mulheres em um estudo realizado com calouros do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP). Parte desse resultado reflete o próprio desenvolvimento da profissão, iniciada na década de 30 e formada, predominantemente, por mulheres⁸. A presença feminina nos cursos de graduação no Brasil é maior do que a masculina, em torno de 55% a 45%, respectivamente, e se dá, principalmente, em cursos na área da educação e saúde⁷.

Apesar da maioria (59%) dos estudantes terem escolhido a Nutrição como primeira opção, é importante ressaltar que os demais 41% não a escolheram como tal, ou seja, muitos estudantes gostariam de ter feito outro curso que não a Nutrição. Esse resultado, em parte, pode decorrer tanto da dificuldade de ingresso ou de acesso em outros cursos. Em relação ao ingresso, já foi observado que muitos estudantes escolhem primeiramente outra carreira, como a medicina, mas a dificuldade de ingressar faz com que optem por outra carreira na área da saúde, como a enfermagem^{9,10,11}. Os estudantes que escolhem a área da saúde têm um interesse prévio em trabalhar com pessoas, e isso influencia na escolha⁹. Em relação ao acesso, é importante relatar que o curso de Nutrição é o único curso da área da saúde no campus universitário do município; os demais estão sediados em uma cidade a cerca de 100 km de distância. A concorrência maior em outros cursos ou a dificuldade de acesso pode ter influenciado a escolha da Nutrição como segunda opção.

Quanto aos fatores que motivaram a escolha pelo curso estão o interesse pela área da saúde e por gostar de cuidar de pessoas. Resultado semelhante foi observado em estudantes de Porto Alegre (RS), os quais responderam que a motivação pessoal mais frequente foi: “educar pessoas para uma alimentação saudável”, presente em 26% das respostas⁴. Na área da enfermagem, são comuns os relatos sobre o interesse em cuidar das pessoas¹². A escolha de uma carreira é influenciada tanto por fatores internos, como interesses pessoais e facilidade de aprendizado, quanto por fatores externos, como remuneração e situação do mercado de trabalho⁴. No presente trabalho, foram citados somente os fatores internos - o principal motivo de escolha pela carreira foi o interesse prévio nos assuntos relacionados à saúde e nutrição e em ajudar outras pessoas a melhorar a sua alimentação.

Esse interesse com o cuidar da alimentação e da saúde das outras pessoas foi, também, a principal resposta quanto às expectativas de aprendizado no curso de Nutrição. O segundo interesse mais frequente foi de aprender conteúdos específicos. Os conteúdos citados revelam que os ingressantes compreendem a nutrição como saúde do corpo-alimentação. O foco está no aspecto

biológico da nutrição. De certa forma, o conceito de nutrição, que é mais clínico, se confunde com o que é estudado no curso de Nutrição. Os cursos de Nutrição, embora devam formar profissionais generalistas e aptos a trabalhar em diferentes áreas com diferentes significados para o nutrir, ainda não são vistos dessa forma pelos alunos ingressantes.

Ainda em relação aos motivos de interesse, uma parte dos estudantes relatou ter interesse em melhorar os seus próprios hábitos alimentares; resultado complementado pela última questão, na qual observou-se que quase 37% dos estudantes consideraram a sua alimentação regular ou ruim. Esse resultado difere de estudos em outras áreas da saúde^{4,12}, que, via de regra, demonstram o interesse pelo cuidado em relação ao próximo, e não em relação a si próprio. Porém, na Nutrição, essa situação é diferente, pois a alimentação faz parte do cotidiano das pessoas e, através do aprendizado obtido no curso, os estudantes percebem uma possibilidade de modificá-la em benefício da sua saúde.

A área clínica foi a que mais teve interesse por parte dos estudantes. Ela é a área que mais aloca nutricionistas no Brasil, seja em consultórios, clínicas ou hospitais³. Esse interesse é considerado natural visto que, como já foi descrito anteriormente, o conceito de nutrição é clínico e a maior parte do trabalho na área da saúde também o é. Conforme a lei 8.234/91 a Nutrição é uma profissão da área da saúde. Sobre a baixa frequência de interesse dos estudantes em outras áreas, é importante fazer algumas considerações. Talvez os estudantes não associem a área de alimentação coletiva, por exemplo, como área da saúde, visto que esta se caracteriza pelo gerenciamento de serviços de alimentação. A saúde está incluída nela, porém, o trabalho é voltado para a operacionalização da alimentação de grupos de pessoas, diferentemente da área clínica que trabalha com a alimentação do indivíduo. Essas diferenças podem influenciar na escolha.

CONCLUSÃO

O perfil dos estudantes ingressantes constitui-se como majoritariamente feminino constituído por solteiros e com uma média de idade de 20,2 anos. Foi possível observar que o ingressantes conheceram o curso de Nutrição através de amigos, conhecidos, pesquisas na internet e que o motivo que mais os levou à escolha foi o interesse pelos temas saúde e alimentação/nutrição.

Em relação as expectativas, eles esperam aprender a ajudar os outros a melhorar sua alimentação, estudar conteúdos específicos e, também, melhorar os seus próprios hábitos alimentares. A área de maior interesse em atuar foi nutrição clínica, seguida pela nutrição esportiva. Observou-se que os locais de interesse para atuação foi consultórios e hospitais.

Na área do ensino em Nutrição ainda são escassos os trabalhos publicados. Este trabalho teve por objetivo preencher, ao menos parcialmente, essa lacuna, trazendo informações sobre os estudantes ingressantes que podem auxiliar o desenvolvimento pedagógico do curso de Nutrição e contribuir para o planejamento de currículos e atividades da instituição que é essencial para que os cursos conheçam os seus alunos.

Como limitação do trabalho, considera-se que foi o uso de um instrumento distinto dos utilizados em outras pesquisas com ingressantes, o que dificulta, ao menos parcialmente, a comparação dos resultados. No entanto, o instrumento cumpriu com os objetivos propostos pelo autor.

FIGURAS, QUADROS E TABELAS

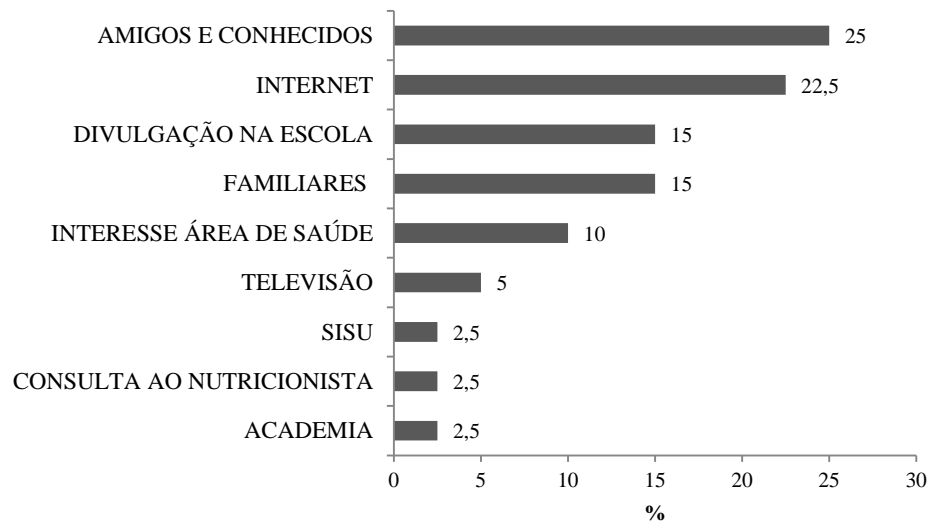


Figura 1. Como os estudantes conheceram o curso de Nutrição. Brasil, 2018.

Quadro 1. Expectativas quanto ao aprendizado no curso de Nutrição. Brasil, 2018.

A ajudar outras pessoas a melhorar seus hábitos alimentares
1. Alimentar melhor a minha família
2. Maneiras de ajudar as pessoas a se tornarem mais saudáveis
3. Cuidar da alimentação de pessoas
4. Espero aprender tudo que um nutricionista deve saber para ter uma carreira de sucesso e poder ajudar as pessoas
5. Quero aprender mais como ajudar os outros, ser uma profissional que os ajuda dando o meu melhor
6. Aprender sobre tudo que a alimentação pode nos oferecer, para melhorar a saúde das pessoas
7. Como ajudar as pessoas a ter uma saúde mais saudável
8. Como reeducar a alimentação dos meus familiares e amigos
9. Aprender a regradar a alimentação dos outros, e assim, melhorando a saúde das

<p>10. Ensinar as pessoas a terem uma alimentação saudável</p> <p>11. Ajudar as pessoas a se alimentar melhor</p> <p>12. Aprender o máximo que eu puder e ensinar os demais</p> <p>13. Educar a alimentação</p> <p>14. Fazer dieta</p> <p>15. A melhor forma de ter uma dieta saudável e passar esse aprendizado para o meu trabalho</p>
<p>A mudar seus próprios hábitos alimentares</p> <p>1. A me alimentar melhor (2)</p> <p>2. Ter uma vida melhor com alimentos adequados</p> <p>3. Como reeducar minha alimentação</p> <p>4. Corrigir meus hábitos alimentares</p> <p>5. Aprender a regrar minha alimentação</p> <p>6. Espero me alimentar melhor, mais saudável e com isso melhorar minha qualidade de vida</p> <p>7. Alimentação saudável</p>
<p>Conteúdos relacionados à alimentação e nutrição</p> <p>1. Alimentos que auxiliam certas doenças</p> <p>2. Espero ter a formação profissional e saber lidar com o manejo dos alimentos e introdução deles no hábito alimentar das pessoas</p> <p>3. Compreender melhor o funcionamento do corpo a partir de cada tipo de alimentação</p> <p>4. Várias coisas sobre alimentação</p>

5. Métodos adequados de preparo e consumo de diversos alimentos
6. Espero aprender sobre o metabolismo dos alimentos no corpo humano, a funcionalidade de cada alimento, aprender sobre rotulagens, sobre exames laboratoriais, sobre preparo de alimentos, como fazer avaliação física, etc.
7. Muita coisa sobre a saúde alimentar (2)
8. Espero aprender como tudo funciona no corpo humano
9. Aprender o valor dos alimentos em nosso organismo e tudo que se pode aproveitar dele para o bem-estar do corpo
10. Espero aprender mais sobre os alimentos, nutrientes que eles nos fornecem, todos os benefícios que eles nos oferecem e malefícios, e todos os processos que ocorrem no organismo
11. Ter mais noção sobre alimentação
12. Compreender a alimentação, os alimentos, o que causam nas pessoas, etc
Outros
1. Muita coisa, pois não pretendo seguir
2. Ética
3. Tudo
4. Todo o conhecimento necessário para atribuir na minha profissão
5. Espero melhorar como pessoa
6. O necessário para ser uma boa profissional da área e cada vez mais procurar aprender

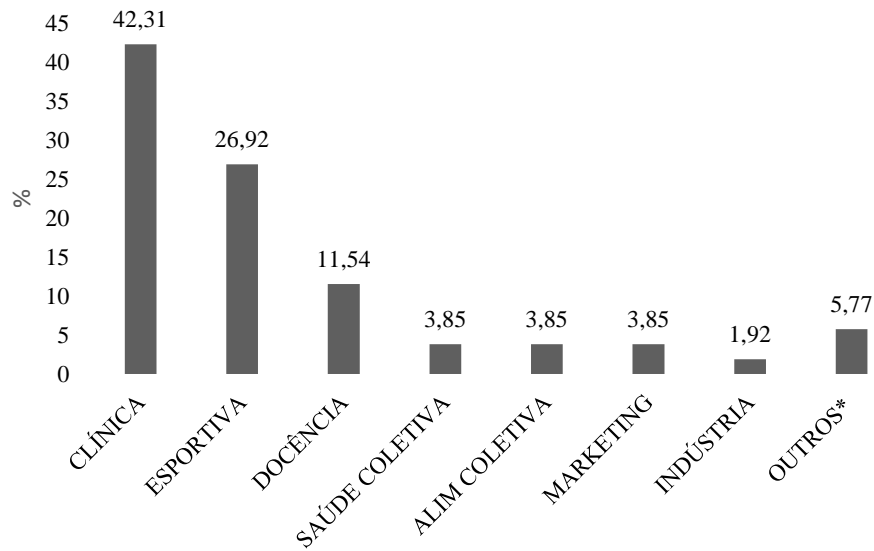


Figura 2. Áreas de interesse de ingressantes no curso de Nutrição. Brasil, 2018.

Tabela 1. Locais de trabalho de interesse para ingressantes no curso de Nutrição. Brasil, 2018.

Local	N (%)
Consultório	18 (36,7)
Hospitais	13 (26,53)
Faculdades/universidades	6 (12,24)
Exército	2 (4,08)
Alimentação escolar	2 (4,08)
Outros*	8 (16,32)

*Foram citados oito locais diferentes: trabalhar em uma empresa, laboratório, posto de saúde, polícia federal, restaurantes, clube esportivo, academia de futebol e abrir empresa própria.

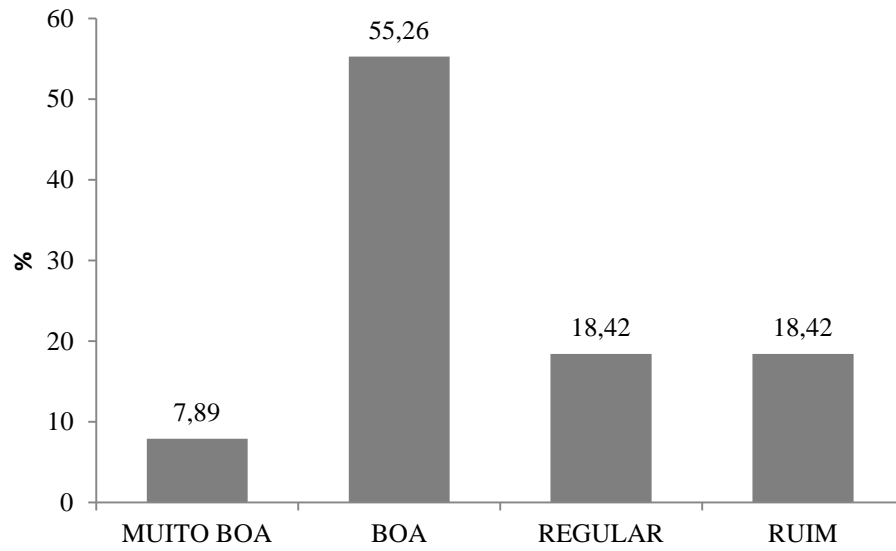


Figura 3. Avaliação de estudantes ingressantes no curso de Nutrição sobre a própria alimentação.
Brasil, 2018.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos, FDAGD. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. *Revista de Nutrição*. 2002, 15(2), 127-138.
2. BRASIL. Resolução n. 5, de 7 de novembro de 2001. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Nutrição. Brasília.
3. CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução cfn nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Atribuições do nutricionista por área de atuação. Brasília.
4. De Negri ST, Ramos M, Hagen MEK. Influências na escolha por curso de nutrição em calouros de Porto Alegre (RS). *Cadernos de Educação*. 2012, n 39.
5. Mancuso, AMC; Silva, MEW. Percepção e Expectativas dos Alunos Ingressantes no Curso de Nutrição. *Revista Cultura e Extensão USP*. 2012, v. 8, p. 79-95.
6. Bardin, L. "História e teoria." *Análise de conteúdo* (1997): 11-46.
7. Ristoff, D. A trajetória da mulher na educação brasileira. INEP, Brasília. 10 de março, 2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/entrevistas/trajetoria_mulher.htm>. Acesso em: 12 abr. 2012.
8. Vasconcelos, FAG. Como nasceram meus anjos brancos: a constituição do campo da nutrição em saúde pública em Pernambuco. 2010. 2ª ed. ampl. Porto Alegre: Stampa.

9. Dias, MSL, Soares, DHP. A Escolha Profissional no Direcionamento da Carreira dos Universitários. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2012, 32 (2), 272-283.

10. Jabbur, MFLO, Costa, SM, Dias, OV. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG. Rev Norte Min Enferm. 2012;1(1):3-16.

11. Costa, NMSC. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. Rev Nutr. 1999;12(1):5-19.

12. Spíndola, T, Santiago, MMAS, Martins, ERC, Francisco, MTR. Significado da profissão para alunos que ingressam na graduação em Enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília. 2011 jul-ago; 64(4): 725-31.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questões demográficas

Este questionário faz parte de uma pesquisa que busca conhecer o perfil e expectativas dos ingressantes no curso de nutrição. Por favor, responda as questões abaixo de forma sincera.

	VAR	RESP
Sexo: () Feminino () Masculino	SEX	
Idade:	IDA	
Estado civil: A) solteiro (a). B) Casado (a). C) separado (a) / divorciado (a). D) Viúvo (a). E). Outro.	ECIV	
Filhos: A) não tenho. B) sim, tenho.	FILH	
Você se deslocou de cidade, Estado ou País para realizar este curso? A) Não B) Sim, mudei de uma cidade para outra dentro do mesmo Estado. C) Sim, mudei de Estado. D) Sim, mudei de País.	DESL	

Questões abertas

1. Foi a primeira vez que você fez o ENEM?
2. O curso de Nutrição foi a sua primeira escolha no ENEM?
3. Como você conheceu o curso de Nutrição?
4. Por que escolheu o curso de Nutrição?
5. O que você espera aprender nos próximos 4 anos?
6. Qual (is) a (s) área (s) da Nutrição que, no momento, mais te interessa (m)?
7. Onde você gostaria de trabalhar depois de formado (a)?
8. Como você avalia a sua alimentação?

ANEXOS

REVISTA: O MUNDO DA SAÚDE

Instrução aos autores

Serão aceitos apenas:

- Artigos originais. Deve conter: introdução (apresentação de justificativa, objetivos e referenciais teóricos), metodologia (casuística e procedimentos), resultados, discussão e conclusão.

A Revista O Mundo da Saúde não aceita: Artigo de Revisão; Relato de Experiência; Estudo de Caso; Comunicação.

Informações Complementares

- Artigo — deve ter até 30.000 caracteres com espaços, excluindo resumo, tabelas, gráficos, ilustrações e referências.
- Referências — devem limitar-se a 25 (vinte e cinco), salvaguardadas as devidas exceções.
- A partir de abril de 2017 **serão aceitos apenas 07 autores por artigo.**

Preparo dos manuscritos

As normas para a apresentação de manuscritos para a revista O Mundo da Saúde, estão descritas em nossa Política Editorial (disponível no item apresentação) e baseiam-se no documento '*Requisitos de uniformidade para manuscritos submetidos a periódicos biomédicos e declarações suplementares do Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos*'.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Características técnicas:

Formato

- Texto gravado em extensão doc ou docx, em fonte times new roman, corpo 12, espaçamento 1,5 e folha tamanho A4, com todas as margens de 2,0 cm.

Idioma

- Serão aceitos textos redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Tópicos do manuscrito

- Os tópicos a compor o manuscrito devem ser apresentados cada um deles em página própria, obedecendo à seguinte sequência: página de identificação, resumo e descritores, texto, tabelas, gráficos e quadros, agradecimentos, referências.

Página de identificação

Primeira página do artigo com os dados dos autores:

- a) título do artigo – Em caixa baixa, completo, incorporando, se necessário, título complementar ou subtítulo, e conciso. Limite de 95 caracteres incluindo espaços.
- b) nome de cada autor por extenso, sem abreviações. A partir de abril de 2017 é aceito apenas 07 autores por artigo.
- c) vínculo institucional, incluindo o departamento/setor, cidade, estado e país.
- d) endereço para correspondência e endereço eletrônico do autor responsável pelo manuscrito.
- e) no caso de o pesquisador ter recebido auxílio, mencionar o nome da agência financiadora e o respectivo número do processo.
- f) no caso de o manuscrito resultar de tese, indicar o nome do autor, título, ano e instituição onde foi apresentada.

Conflitos de Interesse

Todos os participantes no processo de publicação e avaliação por pares devem revelar as relações que possam ser consideradas potenciais conflitos de interesses. Os conflitos de interesse existem quando um autor (ou sua instituição), o parecerista ou editor tem vínculos de ordem financeira ou pessoal que influencia impropriamente suas ações.

Resumos e palavras-chave

Resumo — estruturado em português e inglês (abstract) com no máximo 250 palavras, enunciando introdução, objetivo do estudo ou investigação, metodologia, resultados e discussão, conclusões mais importantes. Texto escrito sequencialmente sem a menção dos subtítulos. (vide modelo no Anexo A).

Palavras-chave — citação de três a cinco palavras-chave tendo como referência o Vocabulário Controlado em Ciências da Saúde — DeCS da BIREME ou, se em inglês, do Medical Subject Headings (MeSH).

Corpo do texto

Tabelas, gráficos — devem ser incorporados ao manuscrito desde que com as citações de: título, fonte, ano e dados complementares, se houver, e numerados consecutivamente, com algarismos arábicos, segundo a ordem de citação no texto.

Ilustrações — devem estar em alta resolução, com no mínimo 300 dpi.

a) se houver ilustração extraída de outro trabalho, previamente publicado, o autor deve solicitar autorização, por escrito, para sua reprodução.

b) caso sejam utilizadas imagens de pessoas, só serão veiculadas se acompanhadas de permissão por escrito para divulgação.

Abreviaturas e Símbolos — se houver, devem ser incorporados ao manuscrito de forma padronizada, seguidos das respectivas legendas.

Agradecimentos

Ao final do manuscrito, podem ser mencionados os agradecimentos, destacando: as contribuições de profissionais por orientações técnicas e/ou apoio financeiro ou material, especificando a sua natureza. Os citados nos agradecimentos devem autorizar expressamente sua menção. Os autores devem se responsabilizar, mediante assinatura de termo específico, por essa autorização.

Referências

a) cada citação no texto deve ser indicada com um número sobrescrito.

b) as referências devem ser apresentadas segundo as “Orientações para publicação de referências em artigos científicos na área da saúde”, conforme a normalização de Vancouver.

Exemplos segundo Requisitos de uniformidade para manuscritos submetidos a periódicos biomédicos e declarações suplementares do Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos (Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: writing and editing for Medical Publication):